4.

A crítica profética: vv. 6-10.12-14

4.1.

Introdução: vv. 6a-6e

O vv. 6a-6c se articulam em torno a quatro vocábulos principais: **בָּן** / **אֲדוֹנָי** / **כְּבוֹד** / **מִוְרָא**. Enquanto em 6a temos uma sentença que exprime um argumento de validade geral¹⁰⁷, a saber, que um filho deve “honrar” seu pai e um servo seu senhor¹⁰⁸, aparecem em 6b e em 6c duas orações nominais, introduzidas pela preposição **אֶם**, que retomam o termo **בָּן** e o termo **אֲדוֹן**, para se referir à relação de YHWH com o povo. Aqui, diferentemente de 6a, somente a relação de pai e filho é designada pelo termo **כְּבוֹד**. A relação do servo com o seu senhor é designada com o termo **מִוְרָא**.

Os estudiosos afirmam que o termo **בָּן** tem, provavelmente, origem onomatopaica, sendo, talvez, o imitar do balbuciar das crianças.¹⁰⁹ Ao analisar os equivalentes do termo nas culturas semitas (egípcia, mesopotâmica e ugarítica), pode-se chegar às seguintes características comuns:

- a. Em geral, o termo se refere ao pai terreno;
- b. Algumas vezes o termo aparece no plural para se referir aos “ancestrais”;
- c. O termo é usado figurativamente para designar o rei ou os oficiais do povo, no seu papel de protetores e provedores das necessidades dos cidadãos;
- d. No Egito, particularmente, o dever de honra do filho para com o pai é destacado quando este assume as obrigações funerárias, que consistem em preparar o sepultamento e em oferecer sacrifícios sobre o túmulo deste;

¹⁰⁷ Cf. NICACCI, A. *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*. pp. 105-107.

¹⁰⁸ Alguns autores acreditam que o pano de fundo desse versículo seja o mandamento de Ex 20,12 e Dt 5,16, porque nestes dois versículos é utilizado também o verbo **כָּבַד**. Cf. SMITH, R.L. *Micah-Malachi*. p. 311.

¹⁰⁹ Cf. RINGGREN, H. **בָּן**. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 1-9.

- e. Ainda no Egito, a partir do primeiro período intermediário, se populariza o costume de se usar nomes teofóricos que indicam a ligação de paternidade entre o fiel e determinado deus;
- f. O pai deve educar seu filho, tanto em âmbito profano quanto religioso;
- g. O filho, por sua vez, deve obedecer ao pai e manter os cultos ancestrais;
- h. As divindades são também designadas pelo termo genérico de “pai”. Não há, todavia, consenso entre os estudiosos se esta designação significa a crença numa geração física da comunidade ou somente no fato da proteção da divindade sobre determinada tribo ou nação.

Assim sendo, percebemos como as culturas circunvizinhas podem ter influenciado o desenvolvimento do pensamento israelita não só no que diz respeito à ideia de Deus como “pai”, mas, também, no campo das relações familiares, de tal forma que a relação pai/filho tornou-se um modelo de como deve ser o relacionamento do povo com o Senhor.

Em Israel, o uso do termo אב como elemento teofórico em nomes próprios é muito recorrente. Raramente YHWH é diretamente chamado de “pai” no Antigo Testamento.¹¹⁰ O uso do termo אב relacionado a Deus no Antigo Testamento pode ser assim classificado:

- a. Algumas vezes Deus é comparado com um pai (cf. Sl 103,13; Pr 3,12);
- b. Em algumas passagens, a imagem de Deus como “pai” está associada a de Deus enquanto “criador” (cf. Is 45,9-11; 64,7), em imagens como a do barro e do oleiro;
- c. Deus, enquanto pai, é também o redentor, o resgatador (גֹּאֲלֵךְ) do povo (cf. Is 63,16);
- d. Outras vezes Deus é designado como “pai do povo” em passagens onde aparece o termo אב (cf. Dt 32,6) e em passagens onde, embora o termo אב não apareça, a ideia da paternidade divina está fortemente presente. Assim sendo, por exemplo, em Ex 4,22, Israel é chamado de primogênito de YHWH; em Dt 32,18, são atestados os verbos ילד e הילד que têm relação com a ideia de paternidade/filiação; em Os 11,1 o

¹¹⁰ Cf. RINGGREN, H. אב. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 17-18.

povo de Israel é chamado por Deus de יְהוָה; também em Is 1,2 e em Jr 3,19 a ideia de Deus como pai é forte e, nestas passagens, Deus fala aos filhos dos quais ele esperava uma resposta de amor, mas que se rebelaram contra ele;

- e. Malaquias apresenta Deus tanto como “pai” (cf. 1,6a) quanto como “criador” (cf. Ml 2,10).

Em outras palavras, embora seja rara a designação direta de YHWH como pai, esta, contudo, não é estranha à Bíblia Hebraica. A ideia geral é que Israel deveria, como um bom filho, honrar a YHWH como pai. Malaquias faz eco a outras passagens proféticas (cf. por exemplo Is 1,2; Jr 3,19-20), demonstrando o desapontamento de Deus, que não tem sido honrado como pai.

O termo utilizado para indicar honra é o verbo כָּבַד. Trata-se de um verbo estativo, cuja raiz é encontrada em todas as línguas semíticas indicando “ser pesado” ou, figurativamente, “ser importante”.¹¹¹ Em algumas línguas semíticas o mesmo grupo consonantal é utilizado para indicar o fígado. Os estudiosos não chegam a afirmar se as duas raízes estão associadas. Caso estejam, é provável que o sentido de “fígado” seja oriundo do verbo que indica “ser pesado” ou “ser importante”, uma vez que o fígado era considerado o órgão mais pesado do corpo humano e o mais importante na prática da aruspicação, comum entre os povos do Antigo Oriente Próximo.¹¹²

O verbo כָּבַד é encontrado 114 vezes no Antigo Testamento. Todas as vozes são atestadas à exceção do hophal. No piel, como é o caso do v. 6a, o verbo indica “honrar”¹¹³ e, na perícopé de Ml 1,6-14, é paralelo com o verbo יָרָא, o qual aparece seja no v. 6c (מִוְרָא), seja no v. 14f (בְּוֹרָא). Pode-se notar aqui uma espécie de moldura, porque se em 6a o nome de YHWH não tem sido objeto de כָּבַד por parte dos sacerdotes, em 14e, por sua vez, o nome de YHWH é dito בְּוֹרָא בְּגוֹיִם.¹¹⁴

¹¹¹ Cf. DOHMEN, C.; STENMANS, P. כָּבַד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 13; WESTERMANN, C. כָּבַד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1092.

¹¹² Cf. DOHMEN, C.; STENMANS, P. כָּבַד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 13-14.

¹¹³ Cf. WESTERMANN, C. כָּבַד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1093.

¹¹⁴ Cf. DOHMEN, C.; STENMANS, P. כָּבַד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 16.

“Honrar” aqui não consiste em dar à pessoa uma posição privilegiada, mas sim em reconhecer a posição privilegiada que essa pessoa já ocupa dentro da comunidade¹¹⁵, como é o caso da honra devida ao “pai” e, obviamente, a “YHWH”¹¹⁶. Todavia, embora o desapontamento de YHWH faça-se patente em 6b e 6c com as duas perguntas dirigidas aos sacerdotes, em nada o כבוד divino é diminuído, uma vez que, no contexto do Antigo Testamento, a honra tem sua fonte na pessoa da qual ela procede e não no sujeito que reconhece e honra este ou aquele indivíduo.¹¹⁷

O desapontamento de YHWH vem na forma de duas perguntas em 6b e 6c, introduzidas ambas por וְאֵיךְ. Nas duas perguntas encontra-se a partícula interrogativa הֲאֵיךְ. Segundo Jenni, tal partícula, utilizada na maioria das vezes com sentido teológico, tem valor retórico e, quando ela ocorre, já se espera uma resposta negativa.¹¹⁸

Em 6b ocorre o binômio כבוד/אב. Se YHWH é pai, porque ele não tem sido objeto de honra por parte dos sacerdotes? O termo כבוד, em sentido espiritual, significa “gravidade”, “importância”, “honra”, “respeito”.¹¹⁹ O substantivo כבוד ocorre 199 vezes no Antigo Testamento, sendo particularmente frequente em Isaías e Ezequiel e ocorrendo, ocasionalmente, nos profetas menores.¹²⁰ Em Malaquias o termo só é encontrado em 1,6 e 2,2, sendo que, nesta segunda ocorrência, está dentro da expressão לַתְּתָת כְּבוֹד לְשָׁמַיִם, a qual é equivalente a “fazer uma confissão das próprias culpas”¹²¹. No caso de MI 1,6-14, a culpa consiste em oferecer em sacrificio para YHWH animais impróprios. Enquanto “pai” de todos (cf. MI 2,10), YHWH deve ser honrado, sobretudo pelo sacerdotes. A

¹¹⁵ Cf. WESTERMANN, C. כבוד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1093: “(...) el veterotestamentario kbd piel no designa una distincion que coloca a un hombre por encima de los demás, sino que designa el reconocimiento de la posición que ocupa dentro de la comunidad.”

¹¹⁶ Cf. WESTERMANN, C. כבוד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1098.

¹¹⁷ Cf. WESTERMANN, C. כבוד. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1097.

¹¹⁸ Cf. JENNI, E. אֵיךְ. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 203-207.

¹¹⁹ Cf. WEINFELD, M. כבוד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 23.

¹²⁰ Cf. DOHMEN, C.; STENMANS, P. כבוד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 13.

¹²¹ Cf. WEINFELD, M. כבוד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 26.

manifestação da כבוד leva ao temor. No Antigo Oriente Próximo percebemos que existe uma ligação entre a “honra” devida ao soberano e a “admiração” ou “temor” que essa honra desperta nos súditos e nos povos circunvizinhos.¹²² Temos então a ligação entre o 6b e o 6c, onde YHWH pergunta pelo מוֹרָא devido a ele como אֱלֹהֵינִי.

Introduzido também por מוֹרָא, o v. 6c apresenta a indignação de YHWH em não ser tratado nem mesmo como um senhor terreno. O termo אֱלֹהֵינִי é muito recorrente no Antigo Testamento. Encontramo-lo em sua forma singular e plural cerca de 330x, onde 300x está se referindo a um senhor terreno e cerca de 30x a Deus.¹²³ O uso do termo no plural com sentido singular é atestado na Bíblia Hebraica, por exemplo em Is 19,4, na expressão אֱלֹהֵינִי קָשָׁה, onde o termo קָשָׁה aparece no singular, mostrando assim que אֱלֹהֵינִי deve ser lido no singular, entendendo-se a forma plural como um “plural majestático”. Se um filho deve “honrar” seu pai e um servo deve “temer” seu senhor, os sacerdotes não estão considerando YHWH nem como pai, nem mesmo como senhor, aliás, nem mesmo um senhor terreno¹²⁴, porque através de sacrifícios impuros, como será declarado mais adiante, não o estão nem honrando, nem temendo.

O termo מוֹרָא faz parte do campo semântico do verbo יָרָא.¹²⁵ Existem vários derivados desta raiz, todos ligados ao campo semântico de “ter medo”. Na perícopie de MI 1,6-14 aparecem dois adjetivos ligados ao campo semântico de יָרָא, o substantivo מוֹרָא (cf. 1,6c) e o particípio niph'al מוֹרָא (cf. 1,14). O substantivo מוֹרָא é empregado com sentido de se ter medo do numinoso e, nas fórmulas de confissão deuteronômicas, designa as “ações terríveis” de YHWH (cf. Dt 4,34) e

¹²² Cf. WEINFELD, M. כְּבוֹד. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 29-31: Segundo os estudiosos, a glória de Deus evoca “reverência” e “temor”. Esses aspectos da de YHWH são particularmente proeminente em Dt 5,24-25; Ex, 20,18.

¹²³ Está fora da estatística de ocorrência do termo aqui apresentada a forma אֱלֹהֵינִי, por se tratar, na opinião dos especialistas, de uma forma particularmente destinada ao uso sagrado. Cf. TD EISSFELDT, O. אֱלֹהֵינִי. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 62-63.

¹²⁴ De uso estritamente sagrado, ou seja, como referindo a YHWH, é a forma אֱלֹהֵינִי. A forma אֱלֹהֵינִי em geral se refere a um senhor terreno: Cf. EISSFELDT, O. אֱלֹהֵינִי. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 63; QUELL, G. et FOERSTER, W. κύριος. In: KITTEL, G. (ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co. 1974. v. III. pp. 1060.

¹²⁵ Cf. FUHS, H. F. יָרָא. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VI. pp. 290-315.

o “terror” que elas provocam naqueles que as testemunham (cf. Dt 26,8; 34,12).¹²⁶ O campo semântico de מִוֶּרֶא inclui a expressão יִרְאַיִ יְהוָה, utilizada na BH para designar a comunidade cúltica dos que veneram a YHWH. Esta comunidade pode ser aquela reunida no Templo para o culto (cf. Sl 22,24.26; 31,20; 66,16); pode ser, em sentido amplo, todo o povo de YHWH (cf. Sl 60,6; 61,6); ou, ainda, nos salmos tardios, ou em outros escritos, todo o povo piedoso que presta o devido culto a YHWH (cf. Sl 25,14; 33,18; 34,8.10; MI 3,16.20). A expressão serve, segundo os autores, para designar a comunidade judaica que participa do culto hierarquicamente organizado no pós-exílio.¹²⁷ Isso abre uma chave de leitura do segmento em questão. Embora o autor sagrado utilize אֲדֹנָיִם, que significa, geralmente, um senhor terreno, trata-se, na verdade, de YHWH, aquele que deveria estar recebendo da comunidade dos repatriados o louvor conveniente, com vítimas adequadas, mas não o está. Dentro do Código de Santidade (Lv 17-26) em 19,14.32; 25,17.36.43 encontra-se a expressão וַיִּרְאֶתָּה מִצֵּלְהֶיךָ e a justificativa para tal é o “nome de YHWH” - אֲנִי יְהוָה. Embora os versículos do livro do Levítico em questão não tratem diretamente dos animais sacrificados como expressão do temor devido a YHWH, a passagem se situa dentro do que poderíamos chamar de “as consequências do culto”, ou seja, uma vida de “temor” para honrar o “nome de YHWH”. Dessa forma, Lv 19 oferece certa luz para ler MI 1,6c dentro do contexto de Lv 19,14.32 e 25,17.36.43, na medida em que o não-temor de YHWH expresso na oferta de animais impróprios é, na verdade, uma forma de desonrar o seu “nome”, crítica que será o cerne da acusação aos sacerdotes dentro da perícope e que será colocada em 1,6e. Assim como Lv 19,14.32 e 25,17.36.43 não estão isolados do contexto cultural, podendo talvez designar as “consequências éticas do culto”, também Malaquias não trata somente do culto, mas fora da perícope em questão, particularmente em 2,10-16 e 2,17 – 3,5, trata também dessas “consequências éticas”.

¹²⁶ Cf. STÄHLI, H. P. יִרְאָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1056-1058.

¹²⁷ Cf. STÄHLI, H. P. יִרְאָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. v. I. pp. 1064.

A introdução é concluída pela fórmula do mensageiro. A fórmula אָמַר יהוה צְבָאוֹת aparece sete vezes na perícope e, uma vez em 13g ocorre a fórmula אָמַר יהוה.¹²⁸

O epíteto divino יהוה צְבָאוֹת nunca é usado sozinho. A expressão יהוה צְבָאוֹת ocorre 240 vezes na BH. Segundo Zobel, podemos interpretar o termo צְבָאוֹת em sentido bélico, quando o lemos à luz de 1Sm 17,45. Esta seria, na opinião do autor, a única passagem do Antigo Testamento que oferece uma explicação para o sentido do termo.¹²⁹ A expressão foi entendida pelos estudiosos como sendo uma cadeia constructa, onde o termo יהוה está associado a צְבָאוֹת, podendo-se traduzir a expressão como “YHWH dos Exércitos”.¹³⁰ Outras tentativas de explicação foram feitas, inclusive a que propõe entender o termo צְבָאוֹת como sendo um caso de dual, o que poderia levar a entender a expressão como uma alusão aos exércitos de Judá e Israel. Todavia, tal interpretação não é muito considerada pela maioria dos estudiosos.¹³¹

A par do sentido bélico da expressão יהוה צְבָאוֹת pode-se destacar também o seu sentido cultural. Tal expressão é bem atestada nos profetas de Judá e não aparece nos profetas do reino do Norte;¹³² aparece 20 vezes em Malaquias. Ela poderia indicar a majestade de YHWH, tanto em sentido bélico quanto cultural. Na opinião de McComiskey, Malaquias teria usado propositalmente oito vezes na mesma perícope a fórmula do mensageiro.¹³³ Introduzida pelo verbo אָמַר e encerrada pelo termo צְבָאוֹת ela faz com que haja um total de 13 aparições da letra א em toda a introdução da perícope (v. 6a-e). Segundo McComiskey tratar-se-ia de uma aliteração proposital, com finalidade mnemônica.¹³⁴ A exaustiva insistência na fórmula do mensageiro seria uma forma de Malaquias, que na quase totalidade do seu livro se identifica com YHWH, demonstrar que ele é, na

¹²⁸ Cf. McCOMISKEY, T. E. *The Minor Prophets*. p. 1308: Segundo McComiskey, a ausência do termo צְבָאוֹת em 1,13g seria um caso de haplografia.

¹²⁹ Cf. nota 5.

¹³⁰ Cf. GKC §125h.

¹³¹ Cf. ZOBEL, H.-J. צְבָאוֹת. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XII. p. 219.

¹³² Para Zobel, Os 12,6 é uma inserção tardia. Cf. ZOBEL, H.-J. צְבָאוֹת. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XII. p. 227.

¹³³ A expressão יהוה צְבָאוֹת אָמַר aparece 20x no livro de Malaquias; 21x se considerarmos 13g, junto com McComiskey, como um caso de haplografia. É uma presença bastante considerável no livro e, particularmente, na perícope de 1,6-14, onde ela aparece 8x (contando com a possível haplografia de 13g).

¹³⁴ Cf. McCOMISKEY, T.E. *The Minor Prophets*. pp. 1294-1297.

verdade, seu mensageiro. Assim, ele estaria se salvaguardando de uma possível revolta contra ele por parte dos sacerdotes – destinatários da mensagem – e teria garantida a autoridade dos seus oráculos.¹³⁵

A introdução da perícopa é encerrada, no v. 6e, com a apresentação dos destinatários da mensagem profética: os “sacerdotes”. Este segmento gira em torno de três termos: כֹּהֲנִים / בָּזֵה / אֲשֵׁר.

O oráculo é dirigido contra os כֹּהֲנִים. O termo aparece mais uma vez no plural em 2,1 e uma vez no singular (כֹּהֵן) em 2,7. O advento do sacerdócio hierarquicamente organizado em Israel se deu, segundo os estudiosos, com o advento da monarquia, embora o sacerdócio seja bem mais antigo que a monarquia.¹³⁶ Segundo Dommershausen, a origem do sacerdócio está ligada aos primeiros assentamentos. Ao surgirem estes, começam a surgir também lugares de culto. Nestes lugares, os próprios adoradores de YHWH oferecem seus holocaustos; todavia passam a residir ali aqueles que devem tomar conta do santuário. Na opinião de Dommershausen essa seria a primeira e mais antiga função do sacerdote. Em outros lugares os sacerdotes aparecem com uma função oracular.¹³⁷ São eles que devem consultar os instrumentos divinatórios e responder aos questionamentos que lhes são propostos. A partir do tempo da monarquia, os sacerdotes começam a ter também a função de ensinar e de officiar o culto, sendo eles os responsáveis por toda sorte de sacrifícios oferecidos no templo.¹³⁸ É justamente a respeito desta última responsabilidade que versa o oráculo de MI 1,6-14.

Em torno a este segmento do versículo 6 existem duas discussões. A primeira diz respeito ao fato de serem estes כֹּהֲנִים apenas os sacerdotes *strictu sensu* ou também os levitas, entendendo-se o termo de maneira mais abrangente. O segundo questionamento é se se trata do sacerdócio levítico ou sadocita.

Respondendo ao primeiro questionamento, Glazier-McDonald distingue entre “levitas” e “sacerdotes”, onde os “sacerdotes” representam o clero que está

¹³⁵ Cf. McCOMISKEY, T.E. *The Minor Prophets*. p. 1295.

¹³⁶ Cf. BERGMAN, J., RINGGREN, H. et DOMMERSHAUSEN, W. כֹּהֵן. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. p. 73.

¹³⁷ Cf. Jz 18,5; 1Rs 22,6 etc.

¹³⁸ Cf. BERGMAN, J., RINGGREN, H. et DOMMERSHAUSEN, W. כֹּהֵן. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 60-75.

sendo criticado, enquanto que os “levitas” assumem a posição de “sacerdotes ideais”.¹³⁹ Segundo Julia O’Brien, no entanto, não há porque distinguir “levitas” e “sacerdotes” no livro de Malaquias.¹⁴⁰ Pois, segundo O’Brien, se em 1,6 os “sacerdotes” são condenados, em 2,7 eles são elogiados como aqueles cujos lábios guardam a *דַּעַת* e de sua boca se espera a *תּוֹרָה*. Por outro lado, se em 2,4-5 os levitas são considerados como aqueles que guardavam a aliança de YHWH, em 3,3 o profeta afirma que eles também serão purificados. Portanto, parece plausível admitir que levitas e sacerdotes são considerados termos sinônimos em Malaquias.¹⁴¹

Com relação à questão entre o sacerdócio levita ou sadocita,¹⁴² Hanson¹⁴³ afirma que os que voltaram do exílio eram sacerdotes de linhagem sadocita. Estes retornaram trazendo consigo o ideal de uma restauração hierocrática de Israel. Ao chegarem na província persa de Judá encontraram, todavia, os antigos levitas, que traziam a esperança de restauração de Judá sob um regime teocrático, mas não hierocrático. Os sadocitas teriam recorrido, então, a argumentos antigos, que visavam fazer com que a origem de Sadoc fosse colocada na linhagem de Levi e, assim, seus descendentes ganhariam direito de exercer o sacerdócio no templo reconstruído. Uma tentativa de incluir no serviço do templo os antigos levitas teriam sido as passagens do documento P (particularmente as genealogias do Cronista – cf. 1Cr 5,34), que fazem descendentes de Aarão tanto os sadocitas quanto os levitas. Os dois grupos passam a coexistir unidos: o sacerdócio dos

¹³⁹ Cf. GLAZIER-McDONALD, B. *Malachi: The Divine Messenger*. p. 80.

¹⁴⁰ Cf. O’BRIEN, J. M. *Priest and Levite in Malachi*. p. 47.

¹⁴¹ Cf. O’BRIEN, J. M. *Priest and Levite in Malachi*. p. 47.

¹⁴² Sobre a origem do sacerdócio sadocita cf. RAMSEY, G.W. Zadok. In: *Anchor Yale Bible Dictionary*, v. VI, 1033-1036; HAUER, C.E. Who was Zadok? *JBL* 82. 1963. pp. 89-94; ABERBACH, M.; SMOLAR, L. Aaron, Jeroboam, and the golden calves. *JBL* 86. 1967. pp. 129-140; ROWLEY, H. H. Zadok and Nehushtan. *JBL* 58. 1939. pp. 113-141. Segundo esses autores, Zadok foi, a princípio, um sacerdote jebuseu. Com a conquista de Jerusalém, ele teria sido admitido juntamente com Abiatar, em Jerusalém, como sacerdote de Davi. Davi teria ficado grato a Zadok por ter acolhido no templo dos jebuseus a Arca da Aliança. A admissão de Zadok como sacerdote juntamente com Abiatar seria uma forma, na opinião dos autores citados, de melhorar as relações com os jebuseus de Jerusalém. A passagem de Gn 14 seria uma forma de justificar o ministério do sacerdote jebusita Zadok e o Salmo 110 seria uma liturgia de coroação de Davi e de entronização do sacerdote Zadok. Depois da controvérsia entre Abiatar e Salomão, Zadok teria alcançado a supremacia do sacerdócio em Jerusalém. Esta hegemonia do sacerdócio sadocita teria se mantido até o retorno do exílio.

¹⁴³ HANSON, P. *The People Called: The Growth of Community in the Bible*. San Francisco: Harper & Row Publishers. 1986. pp. 253-290; O’BRIEN, J. M. *Priest and Levite in Malachi*. pp. 15-16.

descendentes de Sadoc, e, por sua vez, de Aarão, e o serviço em geral do templo, uma espécie de baixo-clero, que seriam os levitas.

A questão é que os כֹּהֲנִים estão defraudando YHWH, “desprezando” seu nome, por meio do oferecimento de animais impróprios e de alimentos profanados. O verbo traduzido como “desprezar” é בזה. De origem provavelmente onomatopaica, o verbo se refere sempre a uma atitude exterior de desprezo e nunca a um mero sentimento.¹⁴⁴

A raiz בזה ocorre 43 vezes na BH, sendo que dentro dos doze profetas ocorre seis vezes. Destas seis ocorrências, uma se dá em Ab 2 e cinco em Malaquias, quatro dentro da perícopa de Ml 1,6-14: duas vezes em 1,6; uma vez em 1,7 e uma vez em 1,12 e, uma vez, em Ml 2,9.¹⁴⁵ Desprezar um escolhido de YHWH, ou um juramento feito a YHWH ou qualquer coisa relacionada a ele, é equivalente a desprezar o próprio YHWH.¹⁴⁶ Três verbos transmitem uma ideia de antítese a בזה. São eles: כבד (no piel); שמר e ירא. Na introdução da perícopa, no v. 1,6a, aparece justamente o piel de כבד e o adjetivo מוֹרָא que tem sua raiz em ירא. Desprezar o nome de YHWH é não honrá-lo, não temê-lo. Aparece aqui um forte paralelismo na introdução da perícopa. Como será dito pelo profeta nos versículos seguintes, o desprezo, como indicado pela raiz בזה, não é somente no pensamento. Ele se manifesta concretamente no oferecer sacrifícios impróprios e no “soprar com desprezo” (cf. 1,13c) para a mesa de YHWH, considerando o próprio serviço sacerdotal uma canseira, um fardo (cf. 1,13b).

O terceiro vocábulo deste segmento do v. 6 é שם. Este vocábulo aparece explicitamente 6 vezes na perícopa (6e, 6g, 11a, 11b, 11c, 14f) e uma vez implícito em 12a. Em 6e e 6g, שם está ligado a בזה. Em 11a e 11b, está ligado ao adjetivo גָּדוֹל e ao substantivo גוֹיִם. Em 11c, aparece ligado à expressão מִקְטָר מִגֵּשׁ. No v. 12a, o vocábulo שם está implícito no sufixo de 3ms de אַת e ligado ao verbo חָלַל. Enfim, em 14f está ligado ao adjetivo נוֹרָא e, também, ao substantivo גוֹיִם. Percebemos, então, um contraste:

¹⁴⁴ Cf. GÖRG, M. בזה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. II. p. 61.

¹⁴⁵ LISOWSKY, G. *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993, pp. 205-206.

¹⁴⁶ Cf. GÖRG, M. בזה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. II. pp. 62-63.

שֵׁם	בזה	פְּהַנִּים	6e
שֵׁם	בזה	(פְּהַנִּים)	6g
אוֹתוֹ(שֵׁם)	חלל	(פְּהַנִּים)	12a
שֵׁם	גְּדוּל	גוֹיִם	11b
שֵׁם	מִקְטֹר מִגֶּשׁ	בְּכָל־מְקוֹם	11c
שֵׁם	גְּדוּל	גוֹיִם	11e
שֵׁם	נוֹרָא	גוֹיִם	14f

Da parte dos sacerdotes, o nome de YHWH tem sido “desprezado” e “desonrado”; por parte das nações, o nome de YHWH tem sido “engrandecido” e “temido” e, em “todo lugar” incenso é oferecido ao seu “nome”.

O vocábulo שֵׁם na BH não é um mero identificador de indivíduos. Ele funciona como um substituto da pessoa enquanto tal.¹⁴⁷ O termo ocorre 778 vezes na BH no singular e 86 vezes no plural. Dentro do conjunto dos doze profetas, a maior ocorrência é em Malaquias (10x). O uso do termo como objeto do verbo בזה ocorre duas vezes na BH e somente neste versículo de Malaquias (MI 1,6). O vocábulo שֵׁם funciona como um substitutivo para o nome de YHWH uma vez que os sacrifícios são sempre destinados a ele próprio. Trata-se objetivamente de desprezo ao próprio YHWH, desprezo esse manifesto concretamente na oferta de vítimas impróprias para o sacrifício. O desprezo pelo nome de YHWH liga a períclope diretamente ao livro do Deuteronômio, particularmente Dt 12,11. YHWH escolheu o santuário de Jerusalém para fazer aí habitar o seu “nome”, ou seja, para que aí fosse o lugar da sua presença. É justamente onde habita o “nome de YHWH” que o mesmo “nome de YHWH” está sendo profanado.¹⁴⁸

¹⁴⁷ Cf. REITERER, F. V., FABRY, H.-J. et RINGGREN, H. שֵׁם. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XV. pp. 133-134.

¹⁴⁸ Cf. PETERSEN, D.L. *Zechariah 9-14 and Malachi: a Commentary*. p. 178.

4.2.

Primeira seção: vv. 6f-11

A primeira seção da perícopes é constituída pelos vv. 6f-11d. O início da seção é marcado pela presença do *qal wayyiqtol* do verbo אמר. Enquanto a introdução é formada por uma série de orações nominais - à exceção da fórmula do mensageiro em 6d – a primeira seção possui predominantemente orações verbais. A primeira seção da perícopes pode ser dividida em três subunidades: vv. 6f-8e; vv. 9a-10; v. 11.

4.2.1.

Primeira parte da primeira seção: vv. 6f-8e

Esta primeira subunidade da primeira seção trata da profanação do nome de YHWH por meio de sacrifícios impróprios. Em 6f-7d ocorre uma espécie de diálogo entre YHWH e os sacerdotes. Esse diálogo, contudo, é fictício. Trata-se de um recurso literário onde a colocação antecipada de uma possível objeção dos destinatários da disputa dá lugar ao pronunciamento dos argumentos da própria disputa.¹⁴⁹ A primeira subunidade pode ser subdividida em três partes:

- A profanação do nome de YHWH (vv. 6g-7d);
- Enumeração dos animais impróprios para o sacrifício (v. 8a-b);
- Pergunta irônica (v. 8c-d).

Os vv. 6g-7d apresentam uma estrutura bastante simétrica, como pode ser notado pela tabela abaixo:

6g	וְאָמְרָתֶם	7c	וְאָמְרָתֶם
6g	בְּמָה	7c	בְּמָה
6g	בְּזִינוּ אֶת־שְׁמִי	7c	גַּאֲלֵנוּךְ
7a	מִגִּישִׁים	7d	בְּאֲמָרְכֶם
7a	מִזְבְּחִי	7d	שְׁלַחַן יְהוָה
7a	לְחֶם מִגֶּאֱל	7d	נִבְזָה הוּא

¹⁴⁹ Cf. SWEENEY, M. A. *The Twelve Prophets*. p. 725.

As perguntas são introduzidas tanto em 6g quanto em 7c pelo *qal wayyiqtol* do verbo אמר e pela junção da preposição כ com a partícula interrogativa מה formando במה. O v. 6g aponta para o que está acima, fazendo referência tanto ao verbo בזה quanto ao vocábulo שם. O v. 7c faz referência ao v. 7a, tendo como centro o verbo גאל. O v. 7a e o v. 7d são abertos por formas nominais e seguidos de expressões diferentes, mas que indicam local de sacrifício: em 7a aparece a expressão מִזְבְּחֵי e, em 7d, a expressão יְהוָה יְהוָה. Os v. 7a e 7d são, na verdade, duas formas de realizar a mesma ação, que na introdução foi indicada pelo verbo בזה. Enquanto em 7a o desprezo é indicado por um verbo de movimento – o verbo גש – acompanhado de uma ação específica, o oferecer sobre o altar de YHWH לָהֶם מִגָּאֵל, aqui ocorre um verbo de fala – o verbo אמר – acompanhado daquilo o que é dito pelos sacerdotes שְׁלַחַן יְהוָה נִבְזָה הוּא.

A expressão de 6g אֶת־שְׂמֵךְ בָּזְיוֹנוֹ indica que não se trata aqui de um mero desprezo em nível intelectual, mas de uma ação concreta que manifesta desprezo pela própria pessoa de YHWH. Em 7a e 7c aparecem dois verbos até então inéditos na perícopa: o verbo גש e o verbo גאל. Os vv. 7a e 7d, por sua vez, apresentam também duas expressões aparentemente relacionadas: מִזְבְּחֵי e יְהוָה יְהוָה.

A raiz גש no *hiphil*, com sentido de “trazer” ou “apresentar” aparece 37 vezes na BH.¹⁵⁰ No conjunto dos doze profetas aparece oito vezes, sendo que destas oito aparições cinco são em Malaquias¹⁵¹ e três em Amós¹⁵². No *hophal* o verbo aparece apenas duas vezes na BH: em 2Sm 3,34 e MI 1,11.¹⁵³ O *hiphil* não tem significado estritamente cultual. Aparece muitas vezes ligado à ideia de “trazer comida”. O texto de Lv 2,8 pode ajudar a entender o sentido cultual de גש.¹⁵⁴ Nesta passagem ocorrem três verbos distintos para indicar “trazer” ou “apresentar” uma oferenda. O verbo בוא é utilizado para definir o gesto do oferente que traz uma oferta; o verbo קרב indica a apresentação desta vítima ao sacerdote pelo oferente; o verbo גש, por sua vez, indica o gesto do sacerdote que

¹⁵⁰ Cf. LISOWSKY, G. *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*. pp. 902-903.

¹⁵¹ 1,7; 1,8 (2x); 2,12; 3,3.

¹⁵² 5,25; 6,3; 9,10.

¹⁵³ Cf. RINGGREN, H. גש. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IX. pp. 215-219.

¹⁵⁴ Cf. RINGGREN, H. גש. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IX. p. 218.

“apresenta” então a vítima no altar. O verbo $\psi\text{ג}$ aparece, em algumas passagens, ligado ao substantivo מִנְחָה que é uma palavra-chave dentro de MI 1,6-14.¹⁵⁵

A raiz לגא desta perícope deriva da raiz לגא II. לגא I tem sentido de “redimir”, “resgatar”.¹⁵⁶ לגא II, por sua vez, se assemelha mais ao campo semântico de לעל , que tem sentido de “desprezar”, ou “tratar algo como abominação”.¹⁵⁷ לגא II aparece dez vezes na BH.¹⁵⁸ Destas dez aparições, apenas cinco se referem ao contexto cultual. Em Esd 2,62 e Ne 7,64 aparece o caso dos sacerdotes que retornavam do exílio e que foram considerados impuros porque a sua genealogia não fora encontrada. Em MI 1,7 (2x) e 1,12 ocorre o *pual* referindo-se, respectivamente, ao alimento que é depositado sobre o altar e sobre a “mesa de YHWH” em si e, em 7c, o *piel yiqtol*, referindo-se ao próprio YHWH, na pergunta feita a ele pelos sacerdotes. O *pual* encontrado em 7a e 12b e, também, em Esd 2,62 e Ne 7,64, não designa simplesmente algo indigno, mas algo contaminado, inapropriado e que deve ser descartado.¹⁵⁹

Segundo Sweeney, o uso dos participios denota continuidade. Não se trataria de uma ação isolada. Os sacerdotes estão continuamente apresentando sobre o altar de YHWH sacrifícios impuros.¹⁶⁰

YHWH responde à primeira pergunta dos sacerdotes acusando-os de apresentar sobre o seu altar לֶחֶם מִנְחָה . Embora לֶחֶם seja normalmente traduzido como “pão”, pode também significar “alimento” em geral.¹⁶¹ Hill é a favor de se traduzir לֶחֶם como “alimento” que não seriam cereais, nem mesmo o pão da proposição, mas sim os sacrifícios, referidos logo em seguida em 1,8.¹⁶² Sweeney, por sua vez, acredita que o sentido é aberto. Pode tratar-se de animais para o

¹⁵⁵ Cf. Am 5,25; MI 1,11c.

¹⁵⁶ Cf. KB I, 170; RINGGREN, H. לגא . In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. II. pp. 350-355. Cf. SWEENEY, M. A. *The Twelve Prophets*. p. 727: Segundo este autor, a relação entre os dois sentidos da raiz , a saber – resgatar e profanar – vem do sentido básico da mesma raiz que é “libertar”. “Liberar” ou “libertar” do serviço sagrado seria o mesmo que “profanar” e, “libertar” de uma ameaça seria o mesmo que “redimir” ou “resgatar”.

¹⁵⁷ Cf. FUHS, H. F. לעל . In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. III. p. 47.

¹⁵⁸ Is 59,3; 63,3; Dn 1,8; Sf 3,1; Lm 4,14; Esd 2,62; Ne 7,64; MI 1,7 (2x); MI 1,12. Cf. LISOWSKY, G., *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*, pp. 299.

¹⁵⁹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, pp. 215-216.

¹⁶⁰ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, p. 215.

¹⁶¹ Cf. KB I, 526.

¹⁶² Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 177-178; WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, p. 122, que comunga da mesma ideia.

sacrifício, mas também de ofertas de grãos, cereais, vinho ou alimentos que não foram preparados de acordo com as normas legais de pureza alimentar judaica.¹⁶³

O hipotético discurso entre YHWH e os sacerdotes, descrito nos versículos 6f-7d, vai se desenvolvendo numa espécie de expansão da explicação do que significa “desprezar o nome” de YHWH. Em 6g a pergunta dos sacerdotes é um pedido de esclarecimento do que foi posto em 6e. Estes querem saber “em que” estão desprezando o nome de YHWH. O v. 7a descreve uma ação: apresentar sobre o altar de YHWH “alimento profanado”. A pergunta em 7c toma o verbo נָגַל de 7a e o usa com relação a YHWH. Os sacerdotes querem saber em que profanaram o próprio YHWH. A resposta em 7d vai indicar uma outra ação: os sacerdotes estão dizendo que “mesa de YHWH” é desprezível. O mesmo verbo בָּזָה de 6e e 6g aparece agora aqui em 7d. Petersen destaca que 7d é uma hipérbole, uma vez que, obviamente, os sacerdotes nunca devem ter dito isso expressamente. Todavia, o profeta transforma em palavras o que as ações dos sacerdotes expressam com relação ao nome de YHWH e ao seu altar.¹⁶⁴

Em 7a o autor utiliza a expressão מִזְבְּחֵי e em 7d שְׁלֶחַן יְהוָה. O v. 7d é quase que integralmente repetido em 12b:

7d בְּאַמְרֵכֶם שְׁלֶחַן יְהוָה נִבְזָה הוּא	12b בְּאַמְרֵכֶם שְׁלֶחַן אֲדֹנָי מִגָּאֵל הוּא
--	---

O contexto é sempre o mesmo: o desprezo pelo nome de YHWH. A diferença dos versículos, no que tange à expressão “mesa de YHWH” é que, enquanto 7d utiliza יְהוָה, o v. 12b lança mão da forma אֲדֹנָי. Alguns autores defendem que neste contexto as duas expressões se referem ao mesmo local: o altar de bronze localizado na ala leste do Templo e destinado aos sacrifícios de animais, uma vez que estes sacrifícios são enumerados em 1,8a-b.¹⁶⁵

O v. 8 pode ser dividido em duas partes: a primeira, 8a-b traz uma lista de quais são os tipos de animais impuros apresentados sobre o altar de YHWH; 8c-d, por sua vez, traz uma pergunta irônica de YHWH, que manda os sacerdotes oferecerem tais dons ao governador.

¹⁶³ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, pp. 725-726.

¹⁶⁴ Cf. PETERSEN, D.L., *Zechariah 9-14 and Malachi: a Commentary*, p. 180.

¹⁶⁵ Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 177-178; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, pp. 216-217.

Os versículos 8a e 8b são ambos introduzidos por ׀. A partícula ׀ aparece cinco vezes na perícopre, sendo que somente nos vv. 8a e 8b precedida por um ׀. Alguns autores entendem que neste contexto a partícula ׀ tem valor temporal e serve para introduzir um exemplo concreto de como os sacerdotes têm desprezado o “nome” de YHWH.¹⁶⁶

A série de três tipos de animais descritos como impróprios para o sacrifício é introduzida pelo verbo גג. Como vimos acima, este verbo é utilizado em sentido cultual para indicar especificamente a ação do sacerdote que apresenta a vítima sobre o altar. Em 8a o verbo גג aparece com um *nun* paragógico. Hill defende a tese segundo a qual o *nun* paragógico aqui serve para indicar “contraste”, ou seja, o profeta estaria usando esta forma do verbo para indiciar que os sacerdotes não discernem ser esta uma prática desviada, o que não parece verossímil, tendo em vista o tom da acusação.¹⁶⁷ Dois dos três tipos de animais relacionados em MI 1,8ab aparecem também em textos do Levítico e do Deuteronômio: עור (cf. Dt 15,21; Lv 22,22); פסח (cf. Dt 15,21). O termo חלה, por sua vez, só aparece aqui, tendo no Levítico outros termos equivalentes para indicar um animal “doente” ou, de forma geral, “impróprio” para o sacrifício.¹⁶⁸

Weyde e, também outros autores que defendem o uso de tradições em Malaquias, apresentam que a perícopre em questão, principalmente em virtude desta descrição minuciosa dos animais impróprios oferecidos em sacrifício, está ligada a Lv 22,17-25.¹⁶⁹ O autor baseia sua tese na semelhança de vocabulário que pode ser atestada nas duas perícopes, MI 1,6-14 e Lv 22,17-25¹⁷⁰:

Mal 1,6-14		Lv 22,17-25	
גדר	(verb, v.14)	גדר	(substantivo, vv.18.21.23)
מזבח	(vv. 7.10)	מזבח	(v. 22)
לקח	(v. 7)	לקח	(v. 25)
עור	(v. 8)	עורת	(v. 22)
רצה	(vv. 8.10.13)	רצה	(vv. 23.25; cf. רצון, vv. 19.20.21)
משחת	(v. 14, hof. pt.)	משחת	(v. 25, com sf.)

¹⁶⁶ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 179; WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, p. 129.

¹⁶⁷ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 179.

¹⁶⁸ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1301.

¹⁶⁹ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 118-122.

¹⁷⁰ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, p. 119.

זָכַר	(v. 14)	זָכַר	(v. 19)
קָרַב	(v. 8)	קָרַב	(vv. 18.20f.22.24.25)

Apesar de se tratar de um oráculo cujo pano de fundo é cultural, não se encontra na perícope o substantivo específico utilizado para indicar “sacrifício” (זִבְחָה). Encontramos somente duas vezes em toda a perícope o verbo זָבַח.¹⁷¹ Utilizado em contexto cultural com o sentido de “sacrificar”¹⁷², tanto aqui quanto em 14c o verbo זָבַח está em relação com os animais impróprios para o sacrifício. No v. 8a ele está ligado aos três tipos de animais impróprios acima descritos: o cego, o coxo e o doente. Em 14c ele vem ligado ao termo מְשֻׁקָּהּ que, de certa forma, resume os tipos de animais impróprios para o sacrifício descritos em 8a, 8b e 13e.

Os vv. 8a e 8b são concluídos pela expressão אֵין רַע. A expressão indica que não se trata de um erro acidental, mas de uma desobediência intencional.¹⁷³ Entre os estudiosos existem quatro interpretações possíveis para a expressão:¹⁷⁴

- A expressão estaria se referindo a um ensinamento errôneo dos sacerdotes que, ao oferecerem animais impróprios, diriam: “Isto não é mal!”
- Uma segunda interpretação seria aquela segundo a qual a expressão אֵין רַע juntamente com toda a sentença seria uma citação do profeta daquilo o que é dito pelos próprios sacerdotes como instrução aos oferentes.
- Uma terceira interpretação seria aquela segundo a qual a expressão אֵין רַע seria uma interrupção dos destinatários os quais estariam em diálogo com o profeta durante o pronunciamento do oráculo.
- A quarta linha de interpretação, aceita por alguns comentadores, entende a expressão como sendo uma pergunta retórica endereçada aos sacerdotes, embora falte a partícula interrogativa.¹⁷⁵

¹⁷¹ Em 1,8a encontramos o infinitivo e em 14b o participio.

¹⁷² Cf. LANG, B.; BERGMAN, J.; RINGGREN, H. זִבְחָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. pp. 8-29.

¹⁷³ McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1301.

¹⁷⁴ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 128-129.

¹⁷⁵ Cf. CHARY, T., *Aggée-Zacharie-Malachie*, p. 238; cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1301.

Parece que a hipótese mais verossímil é a “d”, uma vez que se encaixa com o tom irônico de Ml 1,9a.

Os vv. 8c e 8d apresentam uma aliteração pelo uso do sufixo de 2ms. Ambos os segmentos do v. 8 são um convite, em tom irônico, a apresentar tais dons ao governador. O verbo “apresentar” aqui não é mais o נגש e, sim, o קרב. Segundo Weyde, poder-se-ia ter aqui o Levítico como pano de fundo, uma vez que neste livro נגש é usado com referência a coisas, enquanto קרב é usado com referência a pessoas (cf. Lv 2,8).¹⁷⁶ O termo que aqui se traduz por “governador” é פֶּהָה. O termo é aplicado em Ne 5,14.18 ao próprio Neemias. Segundo alguns autores, o termo é usado no AT para designar um administrador nomeado por um soberano vindo de fora, em tempos onde Israel estava sob domínio estrangeiro. McComiskey acredita que no contexto persa o “governador” estava um posto abaixo do “sátrapa”.¹⁷⁷ Para Fensham, o termo פֶּהָה poderia designar em Israel e no Antigo Oriente Próximo um governador com poder sobre determinado território ou um representante do rei, ainda que sem nenhum domínio territorial.¹⁷⁸

Em 8d encontram-se duas expressões paralelas: הַיְשָׂא פְּנֵיךָ e הִירָצֶךָ. É a primeira vez em que nesta perícopes aparece a raiz רצה e a expressão הַיְשָׂא פְּנֵיךָ. A raiz רצה aparecerá mais duas vezes no texto, em 10e e em 13g, sempre ligada ao termo מְנַהֵה.

O verbo רצה ocorre 59 vezes na BH. Destas 59 ocorrências, três se dão no livro de Malaquias, exatamente em 1,6-14.¹⁷⁹ O significado básico do verbo é “agradar-se de / agradecer-se com”.¹⁸⁰ O verbo possui muitos sinônimos, entre os quais pode-se destacar dois que ocorrem em Ml 1,6-14: כבד (cf. Ml 1,6); הִפְיָן (cf. Ml 1,10)¹⁸¹. No final da perícopes (cf. Ml 1,14a) encontra-se o verbo ארר que é

¹⁷⁶ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 118-119: O autor cita como exemplo o texto de Lv 2,8, onde קרב acompanha a expressão אֶל-הַכֹּהֵן e נגש, por sua vez, acompanha a expressão אֶל-הַמִּזְבֵּחַ.

¹⁷⁷ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1303; VERHOEF, P.A., *The Books of Haggai and Malachi*, pp. 218-219.

¹⁷⁸ FENSHAM, F.C., Pehâ in the Old Testament and the Ancient Near East, In: *Studies in the Chronicler*, OTWSA 19, 1976, pp. 44-52. O termo פֶּהָה é aplicado a figuras importantes na restauração pós-exílica, como Sasabassar e Zorobabel. Cf. Esd 5,14; Ag 1,1.

¹⁷⁹ Cf. BARSTAD, H. M. רָצָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XIII. pp. 618-619.

¹⁸⁰ Cf. BARSTAD, H. M. רָצָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XIII. p. 619.

¹⁸¹ O que aparece no texto em questão é o substantivo, por isso as vogais estão indicadas.

justamente o extremo oposto de ברך, um dos sinônimos de רצה.¹⁸² Esta ligação entre os termos pode oferecer uma chave de leitura. YHWH ama o seu povo (אהב), este, contudo, não o tem honrado (כבד). A desonra se dá por meio de animais impuros ofertados como sacrifício no altar de YHWH. Isto não pode ser agradável a Ele, como também não seria agradável a um governador, como é o caso do versículo em questão (רצה). YHWH declarará, então, que não possui nenhum prazer na oferta colocada sobre o seu altar (תִּפְּץ) e, no final da perícopes, lançará uma pesada maldição (ארר), diametralmente oposta à bênção sacerdotal de Nm 6,23-27 (ברך).

A expressão נושא פְּנִים, presente também em 8d, tem sentido de “ser favorável”. “Levantar a face”, com sentido de “ser favorável” significa demonstrar por alguém graça e favor. Quando um governante “levanta face” de alguém, sobretudo de alguém que lhe está pedindo algo, isto significa que ele lhe “foi favorável”. Quando é Deus quem “levanta a face” isto significa que ele confere bênção e graça a alguém.¹⁸³

Os dois segmentos do versículo em questão, 8c e 8d constituem, então, uma pergunta irônica, seguida de um paralelismo, cujo objetivo é manifestar claramente que o que está sendo ofertado a YHWH é indigno até do governador humano, quanto mais do próprio YHWH. A resposta é, obviamente, não. Nem mesmo o governador da província aceitaria tais oferendas, quanto mais o próprio YHWH. A primeira parte da primeira seção (1,6f-8e) termina com a fórmula do mensageiro. Segundo os comentaristas, este seria um recurso, em Malaquias, para garantir que é YHWH o orador.¹⁸⁴

4.2.2.

Segunda parte da primeira seção: vv. 9a-10e

A segunda subunidade da primeira seção do oráculo (9a-10e) vem introduzida por um “sinal macrossintático”: וְעָתָּה. O v. 9a traz a expressão idiomática הִלָּה פְּנִים. A expressão ocorre 16 vezes no AT e pertence à linguagem

¹⁸² Cf. BARSTAD, H. M. רצה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. XIII. p. 619.

¹⁸³ Cf. FABRY, H.-J. נושא פְּנִים. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. X. p. 37.

¹⁸⁴ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*, p. 726.

religiosa laica. Embora se refira muitas vezes a atos cultuais, a expressão não pertence à linguagem técnica cultural.¹⁸⁵ Segundo Seybold¹⁸⁶, a expressão está enraizada na ideologia e no cerimonial próprios de uma corte. A expressão utilizada aqui liga o v. 9a aos vv. 8c e 8d que recorrem à figura do governador. A expressão pode designar um gesto de respeito ou louvor com o intuito de se obter favor.¹⁸⁷ O imperativo é reforçado pela partícula אַ, mas em sentido irônico¹⁸⁸, uma vez que os sacerdotes não conseguiriam nem mesmo agradar ao governador, quanto mais a YHWH. A mesma partícula aparece em 8c, quanto os sacerdotes são convidados a oferecer tais dons impróprios ao governador, o que coloca os dois versículos numa relação de paralelismo:

הַקְרִיבֶהוּ נָא לְפָנָיו 8c

וְעַתָּה חֲלוּ-נָא פְנֵי-אֵל 9a

O v. 9a termina com a auto-inclusão do profeta entre aqueles que devem receber misericórdia. O verbo utilizado é o verbo הָנָן. No *qal* o termo significa “ser gracioso”, “demonstrar favor”.¹⁸⁹ הָנָן é sempre um termo positivo. Não se pode estar com ódio e demonstrar הָנָן ao mesmo tempo. Demonstrar הָנָן é próprio de quem demonstra “amor” (אַהֲבָה).¹⁹⁰ Neste sentido, o vocabulário deste versículo liga-se com o primeiro oráculo do livro de Malaquias (cf. 1,2a). Parece que o pano de fundo aqui é a bênção sacerdotal de Nm 6,24-26, particularmente o v. 25 onde o mesmo verbo é atestado. Segundo Hill, não há aqui um chamado à conversão, mas sim um sarcasmo, um tipo de zombaria com relação à intercessão dos sacerdotes em favor do povo.¹⁹¹ Glazier-McDonald acredita que a melhor explicação seja a da ironia, visto que uma referência ao povo parece fora de contexto dentro do versículo. Para a autora, todo o v. 9a seria como uma fórmula

¹⁸⁵ Cf. SEYBOLD, K. הָלָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. p. 408.

¹⁸⁶ Cf. SEYBOLD, K. הָלָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. p. 407.

¹⁸⁷ Cf. SEYBOLD, K. הָלָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. p. 409.

¹⁸⁸ Cf. VERHOEF, P.A., *The Books of Haggai and Malachi*, p. 220.

¹⁸⁹ Cf. FREEDMAN, D. N.; LUNDBOM, J. R. et FABRY, H.-J. הָנָן. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. V. p. 23.

¹⁹⁰ Cf. FREEDMAN, D. N.; LUNDBOM, J. R. et FABRY, H.-J. הָנָן. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. V. p. 24.

¹⁹¹ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 182.

litúrgica utilizada em tom irônico, com o intuito de mostrar que, embora uma função tipicamente sacerdotal seja a de implorar a clemência de YHWH, esta lhes será negada em virtude dos sacrifícios que eles oferecem, o que vem corroborado pelo v. 9c¹⁹²: מִיִּדְכֶם הֵיטָה זֶאת.

Em 8b e 9a encontra-se a mesma raiz verbal הלה, embora com sentidos diversos. Em 8b הלה ocorre no *qal*, indicando o animal “fraco” ou “doente” que é oferecido a YHWH. Em 9a, a mesma raiz verbal aparece no *piel*, associada à expressão פָּנִי־אֵל, com sentido de “aplar”. O fenômeno da assonância do verbo הלה entre os vv. 8b e 9a nos ajuda a entender o tom irônico da mensagem de Malaquias nestes versículos: os sacerdotes oferecem um animal doente (הלָה) e, com isso, esperam apalar a Deus (cf. חֲלִי־נָא).¹⁹³

Antes da conclusão do versículo pela fórmula do mensageiro, retoma-se outra pergunta irônica, semelhante a do v. 8d.¹⁹⁴ Para alguns autores, a expressão וְנִשָּׂא פָּנִים, é retomada aqui em tom “irônico”, fazendo eco a Nm 6,26.¹⁹⁵ O versículo seria, portanto, um conjunto de sentenças com tom irônico, visando demonstrar que o mau comportamento dos sacerdotes clama por uma punição, porque põe em risco todo o povo.¹⁹⁶

O v. 10a traz o tema das “portas” que devem ser fechadas, a fim de que o altar de YHWH não seja mais “aceso” em vão. Estas “portas” podem ser ou as do pátio interno do Templo, onde as vítimas eram oferecidas sobre os altares, ou as do pátio externo, onde o povo se reunia, enquanto os sacerdotes ofereciam por ele as vítimas nos referidos altares.¹⁹⁷ A referência ao altar em 10b parece apontar na direção da primeira opção.¹⁹⁸ Alguns autores defendem que o uso do termo possui aqui um sentido genérico¹⁹⁹, uma vez que o objetivo é demonstrar que, com o fechamento das portas do Templo, os sacrifícios cessarão.²⁰⁰ YHWH não quer que os sacrifícios em si cessem, mas, sim, os sacrifícios impróprios, que são piores

¹⁹² Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, pp. 53-55; McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1303.

¹⁹³ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 182.

¹⁹⁴ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p. 54.

¹⁹⁵ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1303.

¹⁹⁶ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1303; HILL, A., *Malachi*, pp. 182-183.

¹⁹⁷ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

¹⁹⁸ Cf. BALDWIN, J.G., *Haggai, Zechariah and Malachi*, p. 246.

¹⁹⁹ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 184.

²⁰⁰ Cf. BAUMANN, A. דָּלָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. III. p. 232.

que o não oferecimento de sacrifícios.²⁰¹ É possível estabelecer uma relação entre Ml 1,10a e 2Cr 29,7. Neste último texto, o “fechamento” das portas do Templo se deu em virtude da falta de fé dos antepassados; agora, o “fechamento” das portas ao qual os sacerdotes são exortados pelo próprio YHWH se dá em virtude também da sua falta de fé, tendo em vista que oferecem sacrifícios impróprios esperando alcançar o favor de YHWH.²⁰²

Em 10b são utilizados dois termos importantes: *תְּאִירֶנּוּ* e *מִזְבְּחֵי*. O altar de YHWH é referido quatro vezes na perícopes. É provável que se trate aqui do altar de bronze, colocado em frente ao Templo, mas dentro do pátio interno. Esse altar é citado em 1Rs 8,64; 9,25 e 2Rs 16,14. Segundo Esd 3,1-6, a primeira leva de repatriados vindos do exílio o restaurou.²⁰³

O verbo *אָוַר* que aparece em 10b no *hiphil*, com sentido de “iluminar” ou “acender”, é único, na sua forma, dentro do conjunto Ageu-Zacarias-Malaquias. Este verbo aparece 45 vezes no *hiphil* dentro da BH.²⁰⁴ Em Nm 6,25 ocorre o mesmo verbo, também no *hiphil*, dentro do contexto da bênção sacerdotal, como uma súplica dos sacerdotes para que YHWH “faça brilhar” sua face sobre Israel. Segundo alguns autores²⁰⁵, Ml 1,10b faz eco a Nm 6,25. Enquanto lá, os sacerdotes invocavam a YHWH para que ele fizesse “brilhar sua face” abençoando Israel, aqui é YHWH quem manda os sacerdotes não mais “acenderem” o seu altar, uma vez que os sacrifícios nele oferecidos serão incapazes de alcançar “favor”, em outras palavras, de fazer a face de YHWH “brilhar” sobre eles. É como se houvesse um paralelismo entre o “brilho” (*אָוַר*) do altar e o “brilho” (*אָוַר*) da face de YHWH. Se o “brilho” do altar se desvanece por meio de sacrifícios impuros ou oferecidos de má vontade, também o brilho da face de YHWH já não se fará sentir sobre o povo.

Antes da repetição da fórmula do mensageiro em 10d, YHWH declara a sua total falta de prazer nos sacerdotes, utilizando a expressão *אֵין־לִי הִפֵּץ בְּכֶם*. Na perícopes em questão, o termo é único. Todavia, no contexto do livro, encontramos o verbo *הִפֵּץ* em 2,17 e outra vez o substantivo em 3,12. O termo *הִפֵּץ* possui um papel importante na linguagem cultual e aparece muitas vezes unido à raiz *רצה*,

²⁰¹ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

²⁰² Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 142-143.

²⁰³ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p. 55.

²⁰⁴ Cf. AALEN, A. *אָוַר*. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 148.

²⁰⁵ Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 184-185; Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

sobretudo, nas polêmicas proféticas sobre o culto, como é o caso de MI 1,6-14.²⁰⁶ YHWH não possui “prazer” algum nos sacerdotes, porque as suas oferendas impróprias não podem ser aceitas, sendo elas, também, desagradáveis (לֹא־אֶרְצֶה). Por isso, McComiskey entende esse versículo como uma “maldição de rejeição” de YHWH com relação aos sacerdotes.²⁰⁷

Em 10e ocorre a primeira aparição do termo מִנְחָה, que retornará em 11d e 13f. Em 10e e em 13f a מִנְחָה é desagradável a YHWH. Somente em 11d a מִנְחָה lhe é agradável e é qualificada de טְהוֹרָה.

O termo מִנְחָה ocorre 44 vezes nos profetas²⁰⁸, sendo que destas 44 ocorrências, 7 são em Malaquias.²⁰⁹ É raro o seu uso juntamente com adjetivos, como no caso de MI 1,11d. O termo pertence ao campo semântico dos termos sacrificais. Algumas vezes aparece relacionado ao termo זָבַח. O termo, normalmente traduzido como sacrifício ou oferta, adquiriu o sentido específico de sacrifício ou oferta “de odor agradável”. Por isso, em alguns textos, a מִנְחָה pode ser entendida como a parte do sacrifício que faz com que o odor do mesmo seja exalado. No culto oficial, a מִנְחָה está conectada com o sacrifício de animais.²¹⁰ Desde a sua primeira aparição na BH, em Gn 4,3, no contexto dos sacrifícios de Caim e Abel, a מִנְחָה significa uma oferta/sacrifício em homenagem, seja a Deus, seja a um superior.²¹¹ Segundo Ina Willi-Plein, este tipo de sacrifício pode ser chamado de uma “oração materializada” e a oração, por sua vez, de uma “minhâ desmaterializada”.²¹²

O encerramento do v. 10 apresenta, portanto, o seguinte quadro: a oferta dos sacerdotes não será aceita, uma vez que a prática cultual está em tão deflagrada decadência.

²⁰⁶ Cf. BOTTERWECK, G. J. מִנְחָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. V. p. 101.

²⁰⁷ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1305.

²⁰⁸ Cf. WEINFELD, M.; FABRY, H.-J. מִנְחָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VIII. pp. 412.

²⁰⁹ Cf. WEINFELD, M.; FABRY, H.-J. מִנְחָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VIII. pp. 415.

²¹⁰ Cf. WEINFELD, M.; FABRY, H.-J. מִנְחָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VIII. pp. 417-418.

²¹¹ Cf. WILLI PLEIN, I., *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, São Paulo: Loyola, 2001, p. 77.

²¹² Cf. WILLI PLEIN, I., *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*, p. 79.

4.3.

Segunda seção: vv. 12a-14f

4.3.1.

Primeira parte da segunda seção: vv. 12a-13h

Os vv. 12-14 são, em muitos pontos, semelhantes ao v. 6e (parte da introdução) e aos vv. 6f-11d da primeira seção. Essas semelhanças se dão no que diz respeito à estrutura e ao vocabulário:

V. 6e + Primeira seção (vv. 6f-11d)	Segunda seção (vv. 12-14)
v. 6e: שם + בזה	v. 12a: אותו + חלל
v. 7d: בזה + שְׁלַחַן יְהוָה + בְּאַמְרָכֶם	v. 12b: גאל + שְׁלַחַן אֲדֹנָי + בְּאַמְרָכֶם
vv. 8a e 8b: נגש + חֲלָה, פֶּסַח, עֹנֵר	v. 13e: בוא + חֲלָה, פֶּסַח, גָּזוּל
vv. 10a-c: “maldição” - דְּלִמָּיִם + סגר	vv. 14 a-c: “maldição” - ארר
v. 11: שם + גָּדוּל + כִּי	vv. 14d-f: שם + נוֹרָא + כִּי

Em 6e, ainda dentro da introdução da perícopé, encontra-se a acusação formal contra os destinatários: eles estão “desprezando” (בזה) o “nome de YHWH”. Em 12a, por sua vez, já dentro da segunda seção da perícopé, encontra-se uma acusação semelhante aos sacerdotes, que estão “desonrando” (חלל) “o nome de YHWH”. O v. 7d, introduzido por um בְּאַמְרָכֶם, fala da שְׁלַחַן יְהוָה, que é considerada desprezível (בְּזוּהָ) pelos sacerdotes. O v. 12b é praticamente idêntico ao v. 7d, à exceção de que não há o tetragrama sagrado, mas sim o termo אֲדֹנָי. Outra diferença é a aparição do termo מְגָאֵל, que conecta, de certa forma, este versículo ao v. 7a. Nos vv. 8a e 8b são descritos os animais impróprios para o sacrifício (עֹנֵר, פֶּסַח, חֲלָה). O verbo utilizado é o נגש. A mesma descrição de animais impróprios para o sacrifício ocorre em 13e, com a aparição do termo גָּזוּל no lugar do termo עֹנֵר. Os vv. 10a-c constituem, conforme visto acima, na opinião de alguns autores, uma “maldição”, porque marcam o fim dos sacrifícios pelo fechamento das portas do Templo. Os vv. 14a-c constituem a “grande condenação” do oráculo, que torna “maldito” (אָרַר) todo aquele que busca enganar YHWH oferecendo-lhe um מִשְׁחָת. O ápice da seção aparece introduzido por um duplo כִּי, em 11a e 11c. Aqui se proclama que o “nome de YHWH” é גָּדוּל.

A segunda seção, por sua vez, tem como ápice os vv. 14d-f, sendo o v. 14d também introduzido por um ׀. Aqui se proclama que o “nome de YHWH” é ׀וּיָהוָה.

A raiz ׀לל²¹³, que ocorre em 12a, é atestada 66 vezes no *piel* na BH. É normalmente traduzida como “profanar”, “degradar” ou “desonrar”²¹⁴. Seu conceito pode ser captado na Lei de Santidade (Lv 12-26). A santidade de YHWH e do sacerdócio deve resguardar-se de toda profanação.²¹⁵ Em Lv 22,2.9.15 aparece uma tríade que pode ajudar a apreender o sentido do verbo: em 22,2 se fala de não profanar (׀לל) o “nome” da santidade de YHWH; em 22,9 deve-se guardar as “prescrições” de YHWH e não profaná-las (׀לל); por fim, em 22,15 não se deve profanar (׀לל) as coisas santas. Em 12a trata-se claramente de uma desobediência a este tríplice mandamento do Levítico. Diretamente, é o “nome” de YHWH que está sendo profanado, o que vem indicado pela partícula ׀וּיָהוָה, que remete para o substantivo ׀שׁ do versículo anterior. Todavia, a profanação do “nome” se dá através da profanação das “prescrições” cultuais e das próprias “oferendas” (cf. Ml 1,7a).

A ideia de uma profanação ou desonra do “nome” de YHWH indicada pelo verbo ׀לל não é estranha à BH. Uma referência é Am 2,7b, onde o profanar o “nome” significa profanar a “pessoa” de YHWH. Em Ezequiel (cf. Ez 13,19; 20,39; 22,16), o exílio aparece como uma “profanação” do “nome” de YHWH. Isso se explica pelo fato de que as nações estrangeiras, vendo o povo ser exilado da terra, irá dizer que o seu Deus não é assim tão poderoso quanto parecia. YHWH promete, então, trazer o povo de volta, mas para glorificar o seu “nome”.²¹⁶

Os vv. 12b e 12c indicam o modo desta desonra, de modo semelhante ao que se encontra nos vv. 7a e 7d. Uma diferença digna de nota é a mudança do nome divino. Em 7d ocorre o termo ׀וּיָהוָה e em 12b ׀וּיָהוָה. Alguns autores defendem que a mudança se dá apenas por uma questão estilística,²¹⁷ outros, por sua vez, acreditam que há um sentido teológico. Tendo em vista que o final *-āi* do termo

²¹³ Alguns autores o consideram um sinônimo da forma verbal ׀לל II. Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1307.

²¹⁴ Na tradução da perícope, a forma verbal ׀לל foi traduzida como “desonrar” com o intuito de diferenciá-la da forma verbal ׀לל II.

²¹⁵ Cf. MAASS, F. ׀לל. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (ed.). *Diccionario Teologico Manual del Antigo Testamento*. v. I. p. 795.

²¹⁶ Cf. DOMMERSHAUSEN, W. ׀לל. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. pp. 410-412.

²¹⁷ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1307.

אֲדֹנָי não deve ser lido como um sufixo possessivo, mas como um sufixo reforçativo, levando até mesmo a traduzir o termo como “Senhor de tudo”, essa mudança do epíteto divino teria como objetivo mostrar que יהוה é o “Senhor de Tudo” e de todas as “mesas/altares”.²¹⁸

A desonra do nome de YHWH se dá pelo “dizer” que a sua mesa é “profanada” e o seu fruto, os sacrifícios, são “desprezíveis”. Alguma dificuldade é causada pelo v. 12c, pelo aparecimento dos termos אֲדֹנָי e בָּנִי seguidos apenas do verbo בָּזָה no singular. Embora haja opiniões divergentes²¹⁹, o singular tem sentido se entendido como uma ampliação do versículo numa espécie de paralelismo, onde os termos אֲדֹנָי e בָּנִי são usados para se referir à mesma realidade: os sacrifícios, oferecidos sobre o altar.

O v. 13a é aberto por um *wayyiqtol* semelhante ao de 6f e 7b, onde é introduzida a “fala” dos sacerdotes. Aparece, em 13b, um *hápax legómenon*, o termo מִתְלַצָּה. O termo é fruto de uma contração da partícula מֵ com o termo תְּלַצָּה.²²⁰ O termo מִתְלַצָּה possui sentido básico de “tribulação”, “dificuldade” ou “sofrimento”.²²¹ É derivado da raiz verbal לָצָה que significa “cansar”, “fatigar”.²²² Ele é raro na BH, aparecendo em Ne 9,32, Ex 18,8, Nm 20,14 e Lm 3,5.²²³ Em Ne 9,32, a situação de exílio é considerada uma מִתְלַצָּה. Em Ex 18,8, o contexto é o encontro de Moisés com Jetro, e aqui מִתְלַצָּה são as tribulações sofridas por parte do faraó antes da saída do povo do Egito. Em contexto diferente, mas com o mesmo sentido, o termo é utilizado em Nm 20,14. Em Lm 3,5 o termo é usado para referir-se a um tormento em sentido genérico. Segundo alguns autores, o termo descreve a falta de fervor dos sacerdotes em realizar seu ofício²²⁴ ou é uma expressão do seu tédio²²⁵ em cumprir ritos que para eles parecem demasiado cansativos.

Uma visão diferente da expressão é dada por Weyde.²²⁶ Segundo esse autor, deve-se destacar que a expressão מִתְלַצָּה é introduzida pelo verbo אָמַר, o qual

²¹⁸ Cf. EISSFELDT, O. אֲדֹנָי. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. p. 68; HILL, A. Malachi. 190.

²¹⁹ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1307.

²²⁰ Cf. GKC §37b

²²¹ Cf. KB II, 1737.

²²² Cf. RINGGREN, H. לָצָה. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. VII. pp. 395-396.

²²³ Cf. LISOWSKY, G., *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*, p. 1519.

²²⁴ Cf. VERHOEF, P.A., *The Books of Haggai and Malachi*, p. 233

²²⁵ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p. 63.

²²⁶ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 149-150.

em 7d e 12b introduz um ensinamento dado pelos sacerdotes, a saber, que a “mesa de YHWH” e o “fruto” dessa mesa são impuros. Aqui, a expressão traria um outro ensinamento dos sacerdotes a respeito do culto em si, este seria um “incômodo”, uma “canseira”. Isto implicaria em um uso inaudito da expressão מִתְלַאֵה no conjunto da BH. Embora tal explicação possa ter um certo sentido, há a dificuldade de que em 7b e 12b o verbo אָמַר aparece na forma infinito constructo, o que não acontece em 13b. Em 13b o verbo אָמַר está no *wayyiqtol*, como nos vv. 6f e 7b, onde são introduzidas duas perguntas dos sacerdotes sobre o modo como estariam profanando o “nome” de YHWH. Poderia ser que aqui o autor quisesse apenas colocar esta frase em paralelo com 6f e 7b, utilizando a mesma forma verbal para introduzir o que seria uma “fala” dos sacerdotes.

Em 13c ocorre a indicação de um gesto dos sacerdotes, como em 7a. Em 7a o gesto consistia em oferecer sobre o altar de YHWH alimento profanado; aqui o gesto consiste em “soprar com desprezo” para o mesmo altar ou para o que é colocado sobre o altar. O verbo utilizado é o נָפַח. O verbo ocorre 12 vezes no Antigo Testamento e, com exceção do uso em Gn 2,7, ele é encontrado em textos exílicos e pós-exílicos, principalmente proféticos. No *hiphil*, a forma verbal ocorre somente em Ml 1,3 e Jó 31,39. Em Jó 31,39 trata-se de “soprar” o espírito de alguém, de “asfixiar” uma pessoa.²²⁷ Alguns autores entendem o termo como sendo a expressão do desprezo dos sacerdotes pelo altar e pelos sacrifícios. Segundo Hill, teria já passado a alegria pela restauração do Templo e do culto. Ele acredita que haja aqui uma correlação com termo נִפְחָהּ de Ag 1,9. Em Ag 1,9 é YHWH quem “sopra” os produtos do campo porque o Templo está em ruínas; aqui são os sacerdotes que “sopram” desprezando os sacrifícios.²²⁸ Outros autores, como Weyde,²²⁹ defendem uma hipótese diferente. A forma verbal נָפַח pode indicar o gesto de soprar em um fogo.²³⁰ Logo, o autor conclui que a expressão הִפְחָהּ não indica um gesto de desprezo, mas indica que, apesar de acharem o culto uma מִתְלַאֵה eles continuam realizando-o, soprando o fogo, mantendo aceso o

²²⁷ Cf. MAIBERGER, P. נָפַח. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IX. p. 486.

²²⁸ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 191.

²²⁹ Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, pp. 152-153.

²³⁰ Cf. MAIBERGER, P. נָפַח. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IX. pp. 487-488.

altar. Esta interpretação relacionaria o versículo em questão com o v. 10b, onde o próprio YHWH exorta os sacerdotes a não “acenderem” o altar em vão.²³¹

O v. 13e está relacionado aos vv. 8a e 8b. Tanto nestes quanto naquele versículo, são descritos os animais “impróprios” para o sacrifício. A diferença reside na supressão do termo עֵיִר e no aparecimento do termo גָּזוּל. A Torá não proíbe explicitamente a apresentação de animais roubados para o sacrifício.²³² Lescow acredita que o autor tenha por base o relato de Lv 5,20-26, onde é previsto que o oferente traga “do seu rebanho” o animal para o sacrifício.²³³ Embora, de fato, como ressalta Reventlow, a Torá não proíba explicitamente trazer um animal roubado para sacrificar, ela proíbe o roubo em si (cf. Lv 5,20-26; Lv 19,13). Em Is 61,8 é afirmado explicitamente que YHWH odeia o roubo. Logo, esse é o sentido da expressão: partindo do princípio de que o roubo não é permitido, logo não se pode apresentar um animal roubado para sacrificar, e o sacerdote, sabendo disso, não deveria aceitar tal oferta.

A lista de animais impróprios para o sacrifício é introduzida pelo verbo בוא. Nos vv. 8a e 8b era introduzida pelo verbo גש. O verbo בוא no hiphil, é frequente na linguagem cultual, e é utilizado para definir o gesto do oferente que traz uma oferta ou uma vítima.²³⁴ Aqui não se utiliza o verbo específico que descreve a ação do sacerdote em oferecer esta vítima sobre o altar, que seria, segundo Lv 2,8, o גש. O mesmo verbo introduz o v. 13f, para dizer que os sacerdotes apresentam animais impróprios e depois trazem a מִנְחָה. Mais uma vez temos uma pergunta irônica introduzida por um הֲאֶרְצָה. É claro que YHWH não poderá aceitar a מִנְחָה das mãos dos sacerdotes. Entendendo מִנְחָה como “oferenda em homenagem” pode-se concluir: como os sacerdotes, que realizam sacrifícios

²³¹ Seria interessante notar a opinião de Louis Finkelstein. Segundo esse autor, na época exatamente posterior ao exílio, contrariando, em vista de uma extrema necessidade, a ordem dada em Dt 18,1, foi permitido aos sacerdotes repatriados possuir terras, uma vez que não havia como sustentá-los somente com o que era oferecido no Templo. Com o passar do tempo, tais sacerdotes teriam se tornado ricos proprietários de terra, não dependendo mais do que lhes era oferecido como parte nos sacrifícios. Daí o seu desprezo pelo culto. Essa visão pode lançar certa luz não só para o entendimento do v. 13b, mas, também, para o entendimento dos vv. 7d e 12b. Em 7d a “mesa de YHWH”, isto é, seu “altar” é dito “desprezível” (בזה) pelos sacerdotes; em 13b, por sua vez, o “fruto” (פֵּי), o “alimento” (אֵל) provindo da “mesa de YHWH” é dito “desprezível” (בזה). Cf. FINKELSTEIN, L., *The Pharisees: The Sociological Background of their Faith*, v. 2. Philadelphia: The Jewish Publication Society of America, 1946, p. 509.

²³² Cf. REVENTLOW, H.G., *Die Propheten Haggai, Sacharja und Maleachi*, p. 142.

²³³ Cf. LESCOW, T., *Das Buch Maleachi*, p. 89.

²³⁴ Cf. PREUSS, H. D. בוא. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. II. p. 25.

contrários à lei, profanando o nome de YHWH, esperam agora homenageá-lo? O מִיִּדְכֶם do v. 13g se liga com a expressão הִיָּתָה זֶה do v. 9b.

4.3.2.

Segunda parte da segunda seção: v. 14a-c

Com o v. 14 a disputa de Malaquias se abre numa perspectiva que engloba, também, o povo em geral.²³⁵ McComiskey aponta para o fato de que o versículo se liga com Lv 27,9-12. Embora o citado texto do Levítico não se refira aos animais que devem ser oferecidos no culto, ele menciona explicitamente que o animal “impuro” não pode ser oferecido a YHWH e que cabe ao sacerdote avaliá-lo para uma possível venda. Os sacerdotes aqui não estão nem mesmo avaliando corretamente os animais destinados ao sacrifício. Tratar-se-ia, então, de um “sistema cooperativo sórdido” no qual estão aliados sacerdotes e povo. O povo resolve oferecer o animal impuro para YHWH e os sacerdotes concordam com tal atitude aceitando os mesmos animais.²³⁶

O v. 14a é aberto por uma fórmula específica: אָרוּר. Tal expressão é uma formulação técnica do Antigo Testamento que ocupa uma posição especial. Esta fórmula em geral é ampliada ou com a razão para a maldição ou com uma descrição mais pormenorizada da mesma maldição. Ela é sempre pronunciada por Deus, pelo rei, por aqueles que detêm a autoridade sobre o povo ou por toda a assembleia do povo, indicando que aquele sobre o qual é pronunciada a maldição será separado da comunidade.²³⁷ No v. 14a ocorre o primeiro caso, ou seja, a fórmula é completada com a razão que justifica a maldição: possuir um זָכָר, mas ofertar um מִשְׁקָח para YHWH (cf. Ml 1,14b-c).

Para Glazier-McDonald, a transgressão consiste em ter feito um voto a YHWH (וְנִדָּר), oferecendo-lhe um מִשְׁקָח no lugar do que é, segundo Lv 1,3, o animal por excelência para o sacrifício: um זָכָר. O termo זָכָר ocorre 82 vezes no Antigo Testamento e é utilizado para indicar o sexo masculino, seja de um

²³⁵ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, pp. 63-64; KESSLER, R., *Malachi*, p. 159.

²³⁶ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1309.

²³⁷ Cf. SCHARBERT, J. אָרוּר. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. I. pp. 408-411.

homem, seja de um animal.²³⁸ Para todos os tipos de sacrifício, à exceção do sacrifício de comunhão (cf. Lv 3,1), é sempre um זָכָר que deve ser oferecido. A razão para tal preferência não aparece muito clara. É provável que o animal macho seja considerado como de maior valor ou possuindo uma maior energia vital.²³⁹ No momento de cumprir o voto, no entanto, transgredindo a Lei, se oferta um animal inferior, impróprio para o sacrifício (מִשְׁקָחַת).²⁴⁰ A autora oferece, a partir disso, uma outra possibilidade de tradução do versículo, mais adaptada à sua interpretação: “*Maldito o enganador que tem um animal macho em seu rebanho, mas que, tendo feito um voto, sacrifica, então, uma coisa estragada para o Senhor.*”²⁴¹ Tal interpretação ajuda a entender o sentido do termo נוֹכַל aplicado a quem realiza tal ação.

O termo מִשְׁקָחַת parece ser utilizado aqui como um termo genérico para definir todos os animais impuros oferecidos a YHWH. Parece haver uma certa aliteração com o termo מְנַחֵה. Em 10e se afirma que a מְנַחֵה não será aceita; em 11d se afirma que a מְנַחֵה dos povos é pura; em 13f a מְנַחֵה aparece trazida juntamente com os animais impróprios para o sacrifício. Como os sacerdotes podem esperar que a sua מְנַחֵה seja aceita, se eles ofertam um מִשְׁקָחַת para YHWH?

²³⁸ Cf. CLEMENTS, R. E. זָכָר. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. pp. 82.

²³⁹ Cf. CLEMENTS, R. E. זָכָר. In: RINGGREN, H.; FABRY, H.-J.; BOTTERWECK, G. J. (ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. v. IV. pp. 84.

²⁴⁰ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p. 63.

²⁴¹ Cf. GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, p. 45: “*Accursed is the cheat who has a male i his flock, but who, having made a vow, then sacrifices a spoiled thing to the Lord.*”